

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO ANIMAL DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC EM 12 DE MAIO 2025.

Aos doze dias do mês de maio de dois mil e vinte cinco, às dezessete horas e dez minutos, reuniram-se na sala de reuniões da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMAM) os representantes: Nelson Oliveira, titular da SEMAM e presidente do COMPA-BC; Maria Rejane Medaglia, titular da Ordem dos Advogados do Brasil - 15ª Subseção de Balneário Camboriú/SC; Márcia Regina do Nascimento Gonçalves Achutti, titular do Instituto Catarinense de Conservação da Fauna e Flora – ICCO e vice-presidente do COMPA-BC; Adriana Marcondes Santos, titular da Saúde; Patrícia Ferreira, titular da Segurança; Tifani Ferreira Elicker, suplente da ONG Viva Bicho. Também estavam presentes como ouvintes: Everton Luis Kultzak, Pâmela da Silva, Patricia Faryniuk Da Silva, Marcia Skerkoski. A reunião foi iniciada com a leitura da pauta da reunião: Pauta da Reunião: 1 - Aprovação das atas. 2 - Controle de pragas urbanas (Pombos). 3 - Assuntos Gerais. A ata da reunião ordinária do dia 15 de abril de 2025 foi aprovada. A ata da reunião extraordinária do dia 07 de maio de 2025 foi aprovada. Na sequência, foi abordado sobre o controle de pragas urbanas, especificamente pombos. Foi constatada uma infestação significativa, inclusive na praia, em áreas com acesso à água e alimento. Foi mencionado que o centro de eventos e o zoológico precisaram contratar empresas para lidar com a infestação. Também foi mencionada uma campanha em Florianópolis que utilizou ração com anticoncepcional para controle de pombos. Campanhas de conscientização para não alimentar os pombos foram sugeridas. Foi mencionada a normativa 141/2006 do Ibama que regula o controle e manejo de pombos de forma a não causar maus-tratos. A pauta avançou para assuntos gerais. Márcia relatou algumas questões relacionadas ao zoológico. Foram relatadas dificuldades com a falta de placas de sinalização na cidade indicando a direção de localização do zoológico. Além disso, Márcia informou que, antes da concessão do Expocentro Balneário Camboriú - Júlio Tedesco, o estacionamento do zoológico era gratuito. Agora, quem visita o zoológico precisa pagar estacionamento do Expocentro que custa quase metade do valor do ingresso do zoológico, o que causou uma queda significativa nas visitas. Além disso, informou também que não conta com vaga de estacionamento de serviço gratuita. Ficou encaminhado o pedido de placas de sinalização do zoológico pelo COMPA à Secretaria de Turismo e auxílio do conselho na questão do estacionamento para o zoológico. Na sequência, foram discutidos o fluxo de resgate e bem-estar animal. Quanto ao fluxo de resgate de animais (atropelados, bravos, de grande porte, silvestres), foi esclarecido que as pessoas devem ligar para o número 153. Adriana comentou que os agentes de saúde têm registrados trinta e nove mil animais de residentes do município. Ela destacou que o registro ocorre nas visitas das residências realizadas regularmente pelos agentes de saúde. Foi debatido sobre o carro do programa "Abraço Animal" encontrar-se na SEMAM, porém há previsão em lei que a Secretaria de Segurança deverá garantir recursos para recolhimento dos animais e atendimento de denúncias de maus tratos. A ONG Viva Bicho informou que o protocolo atual abrange apenas animais em estado de vulnerabilidade



(machucados, filhotes em risco, etc.). Tifani destacou que não foi contra a castração em si no município, mas sim a forma como foi conduzido, inclusive porque a ONG Viva Bicho também recebe muitos pedidos de castração. Tifani também informou que a ONG recebe muitos pedidos de recolhimento de animais por tutores que não podem mais ficar com eles, o que não se enquadra no protocolo. Tifani destacou que animais acidentados, por exemplo, são recebidos pela ONG Viva Bicho, levados para tratamento em clínicas e esses custos são altos. Foi levantada a questão do canil municipal, sendo mencionado que poderia tornar-se "depósito" de animais. A sugestão foi focar em ajudar protetores autônomos e ampliar o apoio às ONGs existentes. Foram discutidos casos específicos e destacada a importância de protocolos claros para o resgate e acolhimento de animais. Diante de um caso, foi discutido sobre os animais que estão sob guarda de pessoas em situações de rua. Foi sugerida a ideia de que na casa de passagem seja construído um canil de passagem para que os animais, que vivem com pessoas em situações de rua não fiquem abandonados. Para a próxima reunião ficou definido que: 1. o Secretário da Inclusão Social será convidado a participar e discutir política pública para pessoas em situação de rua com animais e a ideia de um canil de passagem; 2. a empresa Ambiental também será convidada a participar; 3. o local do carro do Abraço Animal será discutido; 4. Adriana e Márcia trarão informações sobre modelos de recolhimento de pombos e normativa 141/2006 do Ibama; 5. Rejane trará informações sobre ração com anticoncepcional para controle de pombos. Sem mais para discutir, deu-se por encerrada a reunião às dezoito horas e quarenta e cinco minutos.